

VESTIBULAR UFMT 2009: PÉROLAS PREOCUPAM

A segunda fase do Processo Seletivo da Universidade Federal de Mato Grosso – Prova Discursiva – constitui-se de uma redação e cinco questões de interpretação. Esse modelo de prova é uma forma de avaliar a compreensão de mundo dos candidatos, de perceber o domínio de habilidades cognitivas necessárias ao desempenho como estudante universitário na construção de conhecimentos. Aliam-se a esses objetivos resultados de pesquisas, nacionais e internacionais, que apontam, há algum tempo, a fraca atuação de nossos estudantes nas provas de leitura.

O problema maior revelado por tais pesquisas reside na falta de habilidade de o aluno ler além do que está posto, quer dizer, passam despercebidos os implícitos, as inferências, os pressupostos, os aspectos não-verbais; de o aluno conseguir transpor conhecimentos adquiridos em determinadas disciplinas para outras ou relacionar sua vivência, experiência ao que lê (conhecimento prévio) – fatores imprescindíveis para a construção de uma leitura pertinente em se tratando de alunos após onze anos de escolaridade.

A concretização da falta de maturidade como leitor vem sendo constatada principalmente nas respostas das questões discursivas de nosso vestibular. Neste, com maior amplitude nas questões polissêmicas (questões 2, 3 e 5), por requererem mais que uma resposta pontual, praticamente dada no texto.

Esse quadro nos faz lembrar as decantadas “pérolas”, apresentadas em programas de TV e internet para causar risos. Para nós, causam preocupação, razão pela qual publicamos pequena amostra das respostas que nos surpreenderam pelo teor absurdo ou engraçado ou de falta de pertinência. Não podemos deixar de mostrar também algumas respostas competentemente construídas. São apresentadas como foram produzidas, sem higienização.

QUESTÃO 02

Leia a tira de Quino, famoso cartunista.



(QUINO, *Mafalda* 7. São Paulo: Martins Fontes, 1993.)

A) A primeira fala de Mafalda constitui uma proposta irônica. Explícite essa ironia.

RESPOSTAS ESPERADAS

- Mafalda se contradiz, ela planeja realizar mudanças, para um mundo melhor, que são sempre adiadas, o problema é que a própria Mafalda adia essas mudanças, já que ela planeja fazer isso apenas no ano que vem.
- A ironia remete-se ao fato de Mafalda utilizar um paradoxo, quando propõe a adiada construção de um mundo melhor no próximo ano, ou seja, ao mesmo tempo em que afirma que a proposta é sempre adiada, ela mesma já adiou.

RESPOSTAS NÃO-ESPERADAS

- A Mafalda pensa construir uma casinha e estudar na escolinha conhecer os amiguinhos é claro.
- Mafalda, adiou muito tempo a construção de um mundo melhor, se dedicou o tempo todo a sua família.
- Os adultos sempre falam que o futuro do mundo são as crianças e que elas vão construir um mundo melhor.
- Bem, não depende só de nós, tudo começa em outubro com as eleições, depois chega o espírito natalino, e a população contrai dívidas para o ano todo que se inicia, e o tão sonhado mundo melhor fica mais uma vez adiado.
- Término de uma eleição, candidato novo, propostas, benefícios, tudo novo.

QUESTÃO 03

Para tornar públicas suas ações em prol da natureza, a Petrobras divulgou a propaganda abaixo.



A Petrobras não deixa a natureza virar peça de museu.

(MESQUITA, R. M. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2007.)

No texto, entre natureza e cultura, não se privilegiou a segunda. Como a construção da propaganda possibilita essa ideia?

RESPOSTAS ESPERADAS

- A propaganda em discussão não privilegiou a cultura no momento em que trouxe ao leitor a imagem de um peixe boi em um retrato, como peça de museu ao lado da frase:..se a gente não

cuidar, não vai ser mais nada; e ainda continua: A Petrobrás não deixa a natureza virar peça de museu. Isto igualou a arte presente em museus a nada.

- A propaganda possibilita a idéia de que não privilegia a cultura, devido à ambigüidade construída com a frase e o elemento não-verbal. Ao citar que “se a gente não cuidar, não vai ser mais nada” e “ Petrobrás não deixa a natureza virar peça de museu”, juntamente com o elemento não verbal que é um quadro do peixe-boi, todas essas informações remetem ao leitor que um quadro, uma obra de arte, é um nada.

RESPOSTAS NÃO ESPERADAS

- A Petrobrás ao tentar divulgar que o desrespeito a natureza pode fazer com que se extingua os animais, no caso da propaganda, o peixe-boi, usa na construção do texto da mesma, dizendo que o peixe-boi não é um peixe, revertendo o que nós aprendemos na escola e que sabemos que, culturalmente falando está correto (que um peixe-boi é um peixe !).
- A propaganda só nos ensina que devemos proteger somente o peixe-boi, quando o certo seria explicar que devemos cuidar de toda à natureza, todos os dias e criar-mos uma cultura de preservação.
- Porque só falou de cuidarmos dos rio, para que haja vida neles, não falou que em alguns lugares eles usam esse peixe-boi como símbolo.
- Se o peixe-boi não é peixe não é boi para que preservar?
- Possibilita dizendo que a grande parte da população brasileira tem como cultura visitar, passear com a família em museus. Assim tornando uma coisa com mais livre acesso.

QUESTÃO 05

Leia atentamente charge do humorista Douglas Nestor Pérez, publicada na Folha de São Paulo em 07 de junho de 2008.



Tradução: O que a IV Frota faz no Caribe?
Está buscando "armas de destruição em massa."

- A) Em que fato histórico baseia-se a ironia presente na charge?

RESPOSTAS ESPERADAS

- O fato é a invasão norte-americana ao Iraque, usando o mesmo argumento que George W. Bush (buscando armas de destruição em massa).
- A ironia presente na charge está apoiada no fato histórico da invasão dos EUA ao Iraque, com o objetivo de acabar com as “armas de destruição em massa” que possivelmente o Iraque estaria produzindo.

RESPOSTAS NÃO ESPERADAS

- Ataque às Torres Gêmeas.
- A Primeira Guerra Mundial.
- No armamento comprado pela Venezuela por Hugo Chaves na intenção de ser um país com arsenal de arma e poder de fogo.
- Descoberta do Brasil.
- Baseia-se na Segunda Guerra Mundial em que os EUA. , buscou armas e ajuda no Caribe exatamente na Ilha Pearl Mabor.
- Lendo a charge o fato baseia um pouco com o Brasil, que compra contrabando de outros estados.
- Bomba Atômica que os EUA lançaram em uma cidade do Japão.
- Baseia-se no fato em que os europeus vinham para encontrar novas terras.

Essa amostra, pérolas preocupantes, evidencia que a produção de leitura vai além do conhecimento lingüístico, abarca o conhecimento das diversas disciplinas escolares, o contexto familiar, a vivência do aluno; evidencia também a necessidade de discussão, reflexão principalmente no momento em que se ensina leitura.